



Processos formativos do MST à universidade: Sujeitos do Movimento ou Movimento dos Sujeitos?

 Solange Izabel Balbino¹,  Geizi Kelly Floriano Raposo²,  Célia Beatriz Piatti³

^{1, 2, 3} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação (Faed). Av. Costa e Silva, s/n, Campo Grande – MS. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: solange.balbino@ufms.br

RESUMO. O texto tem como objetivo identificar o lugar ocupado pelos movimentos sociais, em especial do MST, na formação dos discentes e na implantação e manutenção da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Para tanto, realizou-se uma entrevista semiestruturada com 3 discentes e 3 docentes da referida licenciatura. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva histórico-cultural, com base no materialismo histórico-dialético. Evidenciou-se que a presença dos movimentos sociais fortalece a luta pela existência de cursos de licenciatura em educação do campo e, dessa forma, o ingresso da comunidade camponesa com reais possibilidades de concluir o ensino superior, mas sua presença pode representar diferentes configurações e, por esse motivo, às vezes são excluídos por representarem a crítica a determinadas consolidações contraditórias instituídas em espaços como as universidades.

Palavras-chave: educação do campo, MST, processos formativos.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



Subjects of the Movement or Movement of Subjects? The MST occupying the university

ABSTRACT. The aim of this article is to identify the place of social movements, especially the MST, in the training of students and in the implementation and maintenance of the Degree in Rural Education at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). To this end, a semi-structured interview was carried out with 3 students and 3 teachers from this degree program. The data was analyzed from a cultural-historical perspective, based on historical-dialectical materialism. It emerged that the presence of social movements strengthens the struggle for the existence of degree courses in rural education and, in this way, the entry of the rural community with real possibilities of completing higher education, but their presence can represent different configurations and, for this reason, they are sometimes excluded because they represent criticism of certain contradictory consolidations instituted in spaces such as universities.

Keywords: rural education, MST, training processes.

¿Sujetos del Movimiento o Movimiento de Sujetos? El MST ocupa la universidad

RESUMEN. El objetivo de este artículo es identificar el lugar que ocupan los movimientos sociales, especialmente el MST, en la formación de los estudiantes y en la implementación y mantenimiento de la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Para ello, se realizó una entrevista semiestructurada a 3 estudiantes y 3 profesores de esta licenciatura. Los datos se analizaron desde una perspectiva histórico-cultural, basada en el materialismo histórico-dialéctico. Surgió que la presencia de movimientos sociales fortalece la lucha por la existencia de carreras de grado en la educación rural y, de esta forma, el ingreso de la comunidad rural con posibilidades reales de completar la educación superior, pero su presencia puede representar diferentes configuraciones y, por esta razón, a veces son excluidos por representar críticas a ciertas consolidaciones contradictorias instituidas en espacios como las universidades.

Palabras clave: educación rural, MST, procesos de formación.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Introdução

A partir dos resultados de uma pesquisa de mestrado, este texto busca analisar o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a fim de identificar o lugar ocupado pelos movimentos sociais, em especial do MST, na formação dos discentes e na implantação e manutenção do referido curso.

Entendemos que a educação voltada para a emancipação da classe trabalhadora, e especificamente para o trabalhador do campo, deve propiciar aos estudantes a consciência acerca da realidade da sociedade na qual estão inseridos, bem como de sua estrutura, contradições e tensões, provocando-os a refletir sobre a possível transformação e superação dessa realidade.

Depreende-se que a educação para os sujeitos do campo requerida pelos movimentos sociais deve ser uma educação emancipatória, contra-hegemônica, que valoriza as raízes e a identidade dos povos do campo pautada numa práxis revolucionária, uma vez que, dentre os principais paradigmas da Educação do campo, encontra-se o princípio da luta do campesinato contra a desterritorialização causada pelo agronegócio. Portanto, para que se possa construir uma educação do e no campo, é preciso ter professores no campo, o que impulsionou o MST a assumir a luta por professores e professoras da própria comunidade, e essa luta se estendeu aos outros movimentos sociais do campo.

Desse modo, o MST juntamente com outros movimentos sociais do campo por meio de seus partícipes – ao se afirmarem como sujeitos atuantes nas políticas de formação, uma vez que participaram da Conferência Nacional que deu origem à Secretaria de Educação Continuada de Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI) e ao Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO) – trouxeram suas marcas e trajetórias ao perfil docente do educador do campo. Além da contribuição política, os movimentos trazem para os currículos de formação a radicalidade política, cultural e educativa contida nos processos de formação de seus militantes e professores.

Ao fazer uma análise da relação entre movimentos sociais e educação, Gohn (2011) destaca que educação não se limita à educação escolar, pois existem aprendizados e produção de saberes em outros espaços. Nesse sentido, a participação social em movimentos e ações coletivas também consiste em um espaço de aprendizado não formal.

De acordo com a autora:

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Há um caráter educativo nas práticas que se desenvolvem no ato de participar, tanto para os membros da sociedade civil, como para a sociedade mais em geral, e também para órgãos públicos envolvidos quando há negociações, diálogos ou confrontos. Uma das premissas básicas dos movimentos sociais é: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social. Por isso, para analisar esses saberes, deve-se buscar as redes de articulações que os movimentos estabelecem na prática cotidiana e indagar sobre a conjuntura política, econômica e sociocultural do país quando as articulações acontecem. (Gohn, 2011, p. 333).

Diante disso, a correlação entre os movimentos sociais e a educação ocorre de duas formas: “... na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações”. (Gohn, 2011, p. 334). Além disso, os movimentos sociais identificam a realidade social e constroem propostas para transformar a realidade por meio de ações coletivas, que agem como resistência à exclusão.

Nesse sentido, Caldart (2012) afirma que o MST assume a expressão Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra com duplo significado, uma vez que essa expressão se refere aos processos formativos desenvolvidos por meio da educação escolar para seus sujeitos e seus filhos, assim como pela dinâmica histórica do movimento, a qual assume caráter educativo.

O MST tem uma pedagogia que se configura por meio da trajetória pela qual historicamente vem se formando o sujeito social (coletivo) de nome Sem-Terra e que, no dia a dia, educa as pessoas que dele fazem parte e pode orientar ações organizadas especificamente para educá-las ou educar seus descendentes. (Caldart, 2012, p. 549).

A autora afirma ainda que:

Trata-se de uma intencionalidade formativa produzida na dinâmica de uma luta social (pela terra, pelo trabalho, de classe) e de uma organização coletiva de trabalhadores camponeses, que pode ser pensada como um processo educativo. Sua lógica ensina sobre como fazer a formação humana em outras situações, mesmo institucionais, mas também pode ajudar a intencionalizar as próprias ações da luta na direção de objetivos mais amplos: pensar como cada ação seja uma ocupação, uma marcha, uma forma de produção de alimentos pode ajudar no processo de formação de seus sujeitos: como Sem Terra, como camponês, como classe trabalhadora, como ser humano, que valores propõe, nega ou reforça; que postura estimula diante da luta, da sociedade, da vida; e que desafios de superação coloca à sua humanidade. (Caldart, 2012, p. 549).

É importante ressaltar que nossa referência à Pedagogia do Movimento descrita por Caldart (2011 e 2012) aborda a intencionalidade formativa contida nas matrizes pedagógicas

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

do movimento, tais como: o trabalho, a cultura, a luta social, a organização coletiva e a história. Nesse sentido, a referida proposta pedagógica não se restringe ao campo específico da educação, mas também à dinâmica da luta e da organização intencional de um projeto de formação humana.

Em tal contexto, Caldart (2012, p. 549) aponta que “... o MST não cria uma nova pedagogia, mas sim recupera e mobiliza de um jeito específico, pela historicidade de suas ações, matrizes pedagógicas construídas ao longo da história”. Esse processo formativo consiste na base de construção da concepção de educação e de escola do MST.

Método

A pesquisa em pauta possibilitou, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma presencial com discentes e docentes da Licenciatura em pauta, conhecer os processos formativos vivenciados por eles durante a implantação e a manutenção do curso, no período de 2014 a 2018, uma vez que, ao ingressarem nessa nova proposta de Licenciatura, discentes e docentes construíam juntos, durante esse período, uma nova proposta pedagógica na UFMS.

A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mediante protocolo CAAE 28384019.7.0000.0021, e teve como objetivo identificar o lugar ocupado pelos movimentos sociais, em especial do MST, na formação dos discentes e na implantação do curso, já que a Educação do Campo foi um direito conquistado por intermédio da organização da classe trabalhadora do campo e com intensa participação dos movimentos sociais.

As questões apresentadas aos participantes da pesquisa versaram acerca de questões como: a origem e trajetória de vida desses sujeitos, os caminhos que os levaram a escolher ser educador ou educando da Leducampo e a compreensão que têm da relação dos movimentos sociais na formação e na história desses sujeitos, bem como na implementação da referida licenciatura.

Foram entrevistados seis participantes, selecionados entre os acadêmicos e professores da Leducampo, cujo critério foi a escolha de um estudante e um docente de cada área de formação da licenciatura (Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas). Para manter o sigilo dos entrevistados, todos foram identificados como participante A, B, C, D, E e F.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva histórico-cultural, com base no materialismo histórico-dialético, em que não se prioriza a investigação em razão de resultados mensuráveis, mas sim da compreensão dos comportamentos a partir da leitura dos participantes da pesquisa na busca pela essência, compreendendo os fenômenos em sua totalidade, na dialética entre singularidade, particularidade e universalidade.

Para essa teoria, é necessário estudar o fenômeno em movimento, da origem à fossilização, como afirma Zanella *et al* (2007), de maneira que se compreenda a historicidade dos processos como movimentos dialéticos. Por essa razão, adotamos nessa pesquisa as concepções que Vigotski define como princípio do método: análise do processo, ao invés de análise do objeto; análise da gênese ou genotípica, em que se propõe estudar o fenômeno em seu movimento histórico e, nessa perspectiva, a descrição do fenômeno não é suficiente, uma vez que mais do que descrever é preciso explicar o fenômeno em sua particularidade, singularidade e universalidade.

Origem e formação dos sujeitos da Leducampo

Os alunos participantes dessa pesquisa, hoje professores, e os docentes que participaram desse processo de formação da Leducampo não nasceram destinados a se tornarem professores e professoras. Foi por meio das escolhas em interação com o meio social e com as apropriações ao longo de suas vidas que foram traçando sua trajetória com a Educação do Campo.

Nos depoimentos acerca das origens dos nossos entrevistados, encontramos alguns dados que já são referenciados pelas pesquisas em Educação do Campo, ou seja: o alto índice de analfabetismo entre a população rural, a inexistência de escolas no campo e a deficiência de transporte para que a população do campo tenha acesso à educação escolar.

Ao analisar os discursos dos participantes da pesquisa, observamos a constante presença da precarização e das dificuldades que cercam o ensino escolar presente no meio rural sul-mato-grossense, realidade essa não muito diferente do restante do país. Em geral, os participantes vieram de famílias numerosas, em que são os únicos ou um dos poucos que conseguiu concluir a escolarização completa em tempo, devido ao auxílio dos irmãos mais velhos, que já residiam na cidade. Como exemplo, o participante A afirma que: “... dos meus colegas de infância, a grande maioria não terminou o Ensino Médio, por que a gente saía às

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

4h30 da manhã de Piraputanga para chegar em Aquidauana ...”, local de residência e local em que ficava a escola, respectivamente.

Por outro lado, também encontramos indivíduos que foram nascidos e criados na zona rural e, por necessidade, migraram para centros urbanos, sendo assim tiveram maiores possibilidades para concluir a educação básica. No que diz respeito às dificuldades financeiras da família, o participante B esclarece que, por viverem em uma cidade grande, tanto ele quanto os irmãos tiveram maior facilidade para concluir os estudos básicos.

Os participantes A e B têm idades semelhantes, frequentaram o ensino fundamental e médio na década de 1980 e 1990 e pertencem a famílias de origem humilde e com muitos irmãos. O participante A relata que, para estudar, era necessário percorrer quatro quilômetros para ir à escola e quatro para voltar e que somente ele conseguiu concluir o ensino fundamental e médio dentre seus irmãos durante a infância. O participante B expõe que, embora tenha estudado numa escola do campo, em que seus pais eram professores, a escola seguia o mesmo modelo das escolas urbanas; em seguida, se mudaram para a zona urbana em busca de melhores oportunidades de vida, onde concluiu seus estudos.

Em contexto semelhante ao do participante B temos também os participantes C e D, que relatam essa mudança do campo para a cidade em busca de maiores e melhores oportunidades, numa composição familiar que compreendia a necessidade dessas oportunidades para a formação e educação dos filhos.

Eu nasci em Aquidauana e em seguida mudei para Costa Rica ... lá em Costa Rica eu morei até os 5 anos de idade em uma fazenda, uma pequena propriedade na verdade do meu avô. Aí, com a necessidade de estudar é, os filhos, né? dos meus tios e eu juntamente com minha irmã; aí nós seguimos para a cidade de Costa Rica à procura de escola, de trabalho e de escola e lá eu vivi até meus 20 anos de idade mais ou menos. (Participante C).

Eu cresci no campo e eu estudei na escola do campo e na realidade não tinha essa denominação quando eu estudei lá. Hoje em dia existe, e agora, desde 2010 eu acho ... era uma escola localizada no campo, que era um distrito, mas tinha umas características de uma escola urbana, priorizava uma dinâmica de formação urbanizada. Arapuã que chama, distrito de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul ... meus pais, eles são ambos professores de matemática, e aí eles davam aula nessa escola que eu estudei e davam aula em escolinhas rurais mesmo, né? localizadas nas fazendas. (Participante D).

O participante D estudou em uma escola localizada no meio rural, na qual seus pais também lecionavam; é docente da Leducampo e nos relata que a escola em que estudou não tinha nenhuma característica relacionada a uma educação para os povos do campo, pois

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

seguia os mesmos moldes educacionais urbanos. Essa realidade aqui descrita pelos entrevistados nos apontam a desigualdade e o descaso do Poder Público em relação ao ensino do sujeito do campo e à organização das escolas a fim de que correspondam às características e singularidades do espaço onde estão inseridas.

Em conformidade com Haddad (2012), compreender a educação como direito humano implica incluí-la como direito fundamental para a realização da dignidade humana plena. Por intermédio da educação, são apropriados os bens culturais, as normas comportamentais e as habilidades construídas ao longo da história humana, tais como a capacidade de produzir conhecimentos, pensar sobre sua prática e utilizar os instrumentos da natureza para a realização de um fim, assim como organizar-se socialmente. Assim, é importante salientar que:

... não podemos considerar a Educação do Campo como dissociada de um projeto de sociedade e de campo. A educação é um componente fundamental na formação de educadores/as capazes de contribuir com a superação da hegemonia do capitalismo na sociedade brasileira. Sem essa superação, nosso projeto de sociedade não pode ser plenamente alcançado (Molina, Pereira & Santana, 2024, p. 163).

Os mesmos autores nos provocam a refletir que: “... a Educação do Campo luta e defende um projeto histórico da classe trabalhadora e tem como horizonte a emancipação humana”. (Molina, Pereira & Santana, 2024, p.163). Nesse sentido, em uma perspectiva omnilateral, a formação defendida pelos movimentos sociais está associada a formar indivíduos que possam conhecer a realidade do campo e nela intervir de forma emancipatória.

Outro ponto interessante a ser trazido para essa discussão é a maneira como a escolarização dos pais desses indivíduos exerce influência na composição dos estudos deles.

Meu pai era semialfabetizado ... além de agricultor e pedreiro. Ele escreve do jeito que parece que tinha feito aulas lá na Bahia, ainda com uma prima, três meses coisa e tal ... minha mãe ela assinava o nome, ela desenhava, não lia e não escrevia. (Participante A).

Meu pai, a escolaridade dele era muito baixa, né?, minha mãe, se não me engano, estudou até a segunda série, meu pai eu acho que foi até a terceira série. A influência que ocorreu é que meu pai insistia que eu estudasse porque eles não tiveram a oportunidade, e ele achava que como a gente tava na cidade naquele momento, eu precisava estudar e concluir meu curso e procurar um meio de subsistência. (Participante B).

Mesmo com baixa escolaridade, os pais incentivaram o estudo dos filhos e conseguiram se mudar para a cidade, no caso do participante B; e mudar para outra chácara mais próxima à

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

cidade, no caso do participante A. Os pais sabiam que o estudo possibilitaria melhores condições de vida se comparadas às que eles haviam tido em sua infância.

As narrativas mostram a negação do direito à educação aos povos do campo, tanto para os alunos que precisaram se mudar do local de origem quanto para os pais que, a fim de que seus filhos pudessem ter o direito que lhes foi negado, tiveram que se mudar para a cidade ou para as proximidades da zona urbana.

Os processos educativos não ocorrem apenas em âmbito escolar, mas acontecem também no âmbito familiar, no trabalho, na comunidade e na sociedade. A escolarização faz parte desse processo, no entanto as pessoas que passam por processos educativos escolares exercem melhor sua cidadania, pois têm melhores condições de defender os direitos básicos inerentes a cada ser humano, tais como saúde, habitação, direito ao voto e às condições dignas de trabalho. (Haddad, 2012).

Nesse sentido, o participante C, filho de pais professores de Matemática em escola rural, não enfrentou as dificuldades relatadas pelos alunos e professores da Leducampo, porém conta que muitos dos seus colegas do ensino médio não tiveram a mesma oportunidade para concluir os estudos básicos.

De acordo com Santos (2019), nas duas últimas décadas houve mudanças nas políticas públicas que visam garantir o acesso à universalização da educação básica e a obrigatoriedade da educação escolar para os jovens brasileiros. No entanto, a média da escolarização da população do campo continua sendo menor em relação à população urbana.

Santos (2019), referenciando os dados do PNAD/IBGE 2005/2015, aponta que, no período de 2005 a 2015, ocorreu um aumento da escolaridade e redução do analfabetismo, um fenômeno mais intenso na zona rural. No ano de 2005, o percentual de 27,6% da população rural entre 24 e 65 anos de idade não sabia ler e escrever. Em 2015, o percentual foi para 20,4% entre a população de residentes no campo.

No período de 2005 a 2015, além da redução do analfabetismo entre a população do campo, ocorreu concomitantemente o aumento do percentual dos que tinham o ensino médio completo e superior. Segundo Santos (2019), o crescimento passou de 8,9%, em 2005, para 20,4% no ano de 2015 e, entre a população de 24 a 65 anos com ensino superior, o aumento no período mencionado foi de 0,9% para 3,3%.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Nos discursos desses indivíduos, é importante compreender os processos formativos dos educandos, pois é necessário relacioná-los a sua vida, sua origem e ao espaço social em que foram sendo formadas suas subjetividades.

O participante A, por exemplo, vindo de um distrito interiorano, precisou estudar em Campo Grande para se formar no normal médio. Durante esse período, morou com sua irmã mais velha e, ao concluir os estudos, voltou para seu local de origem, onde lecionava nos distritos vizinhos disciplinas como História e Educação Física, mesmo sem formação adequada. Ele esclarece que, para ministrar aulas em um desses distritos, precisava pegar carona e andar a pé para chegar à escola.

O participante D, assim como o A, também cresceu em comunidade rural, mas em épocas e realidades diferentes. Para o primeiro, devido à referência familiar, ser professor lhe pareceu algo natural dentro do contexto econômico em que vivia e as possibilidades que lhe foram dadas. Já para o participante A, sendo o caçula, foi o primeiro a terminar os estudos, portanto ser professor significou a superação e a transposição de uma realidade que não lhe permitia escolarizar-se.

Outra situação se apresenta no discurso do participante E, que sempre estudou em escola urbana. Ele conta que a escolha pela profissão se deu por vários fatores: a mãe era professora, a escola onde estudou o normal médio tinha um trabalho com crianças do qual ela participava e onde havia colaboração no movimento dos meninos da rua de Santa Maria. Já na Faculdade, participou de Programas do MEC: o Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural – PRODASEC e o Programa Nacional das Ações Socioeducativas e Culturais para o meio rural – PRONASEC, ambos voltados para as populações do campo e urbanas.

Após se formar, atuou na secretaria de educação e, como diretora de seu município, participava de grupos de trabalho com pessoas em situação de vulnerabilidade, pois, por participar dos programas citados, encaminhou-se para o trabalho com essas populações.

Perguntamos aos discentes da Leducampo o motivo pelo qual escolheram tornar-se professores e, dentre os motivos expostos, encontram-se: única possibilidade de cursar o ensino superior na região onde moravam; dificuldades financeiras em custear uma faculdade privada; processo seletivo excludente das Universidades Públicas, no qual, muitas vezes, não se leva em consideração a origem socioeconômica dos candidatos e a defasagem muitas vezes

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

presente no ensino público escolar. Além disso, relataram a necessidade de trabalhar para auxiliar nas despesas de casa enquanto cursavam ensino básico escolar.

Frente às dificuldades evidenciadas, a escolha em tornar-se professor ou professora por intermédio da Leducampo aparece como único meio de acesso ao ensino superior para os participantes B e D.

Faço vestibular, passo em vários vestibulares, mas na época, não consegui concluir nenhuma, porque a gente não tinha acesso à universidade pública e na época apenas o irmão mais velho estudou e se formou, fez advocacia, é advogado hoje. E eu parei e comecei quatro faculdades e parei as quatro faculdades porque ambas eram privadas e a gente não tinha condições de pagar. (Participante B).

Olha, eu sempre, desde que eu me formei na escola, eu saí da escola e já tentei fazer o vestibular de Física, né? Eu sempre na escola fui muito apaixonada por estudo assim, estudar, ser professora. Como meu pai, eu sou a filha do meio, somos três irmãos e aí, quando ele foi para o assentamento, sobrou para mim sustentar todo mundo. Sustentar e assumir os carrinhos, por exemplo, para vender churros na frente da minha casa, então esse sonho eu larguei muito de lado. (Participante C).

A participante B relata que a família, ao se estabelecer em Campo Grande no ano de 1979, foi ajudando coletivamente a implementar melhorias para a população que residia em seu bairro, participando de atividades de organização social, da Pastoral e da Associação de moradores. Trabalhou por 19 anos como bancária, “... militando no sindicato também, porque eu não aceitava estar trabalhando apenas e não buscar melhorias para a classe para a qual eu estava trabalhando”.

Cabe lembrar que a sociedade capitalista se ancora na ideologia burguesa, em que se naturalizam os processos de dominação de classes, de exploração humana e de privação do direito à propriedade. Segundo Frigotto (2014, p. 117), “O que a ideologia burguesa faz é apagar a compreensão de como, até o presente momento, a história humana se caracteriza pela dominação de uma classe sobre os demais seres humanos.”

E, nesse sentido, Raposo (2021) nos faz refletir que a atividade educativa também pode se tornar um simples meio de satisfazer as necessidades da existência, como acontece em qualquer outro trabalho, devido à estruturação social marcada pelas relações sociais de dominação. As condições objetivas e subjetivas do trabalho educativo podem se tornar alienantes e o educador pode dirigir sua atividade de forma pragmática e utilitária.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

A presença do MST na Leducampo

No contexto do MST e demais movimentos sociais na implementação da Educação do campo e para o campo, os discursos revelam que os indivíduos desse processo percebem essa presença na luta por esse espaço e por esse direito de existir e de educar de acordo com a constituição dos sujeitos do campo.

De acordo com D'Ávila (2023), a Leducampo tem uma relação estreita com os movimentos sociais referentes à reforma agrária, bem como busca pela transformação da lógica capitalista do agronegócio, em que predominam a exploração da força de trabalho e o incentivo à política do êxodo rural, situação que leva à negação do modelo da escola rural, que já é precária, e cuja prática pedagógica não se apoia na realidade da vida do campo.

Para o autor, nesse sentido se estabelece a importância da participação ativa dos movimentos sociais, tal qual o MST, para a implantação e a manutenção de cursos de licenciatura específicos para a educação no campo em que se valorize a cultura camponesa.

Historicamente, a Educação do Campo e, conseqüentemente, o processo de formação de seus professores se caracterizam pelo esforço de superar as práticas escolares importadas da educação urbana, ação que faz parte da agenda do Estado brasileiro. É necessário compreender que o campo possui peculiaridades e especificidades distintas da realidade dos sujeitos que vivem nas cidades. Dessa forma, a escola deve ser planejada para suprir as demandas de formação do campesinato que prime pelo ensino de qualidade e que valorize a cultura e sua identidade (D'ávila, 2023, p. 14).

Para o participante A, a presença dos movimentos sociais na Leducampo ocorre em dois momentos. No primeiro, quando o curso foi constituído, foi necessária a participação dos movimentos sociais, conforme as exigências do Edital n. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. Diante disso, o projeto originário da Leducampo foi formulado com a participação do comitê estadual de Educação do Campo e com o parecer dos movimentos sociais, "... inclusive do Movimento Sem Terra, Comissão Pastoral da Terra, Movimento das Mulheres Camponesas, então a gente pode dizer que tem uma presença nesse sentido, via comitê". (Participante A).

No segundo momento, evidencia-se a participação do MST em escolas de famílias agrícolas e na federação de trabalhadores da agricultura; "... sempre nos momentos decisivos, sempre se juntam para dar o tom, cobrar, exigir" (Participante A). Efetiva ou "materialmente",

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

na Leducampo o docente refere-se à presença dos movimentos sociais e das organizações de apoio ao campo e suas populações.

O MST, ele não fez presença no curso diretamente, ele não foi lá fazer alguma atividade, desenvolver alguma ação. O MST esteve presente na licenciatura com pessoas que moram nos assentamentos, com líderes, com lideranças que vieram, que se matricularam no curso e se faziam presentes. Eu aprendi muito com essas pessoas, porque eles tinham as suas opiniões, sua linha de pensamento que, inclusive, vinha de encontro com os ideais do curso. Agora eu sei que a licenciatura, ela foi ofertada no nosso município e em todo o país, principalmente por conta das lutas sociais do campo; e se não fossem os movimentos, essa licenciatura não seria ofertada. O MST está presente nos conteúdos que nós estudamos na licenciatura, né? Por exemplo, a reforma agrária, entre outros temas completamente relacionados com o trabalho que o movimento dos trabalhadores efetua durante décadas, então eu acredito que a presença está relacionada com a prática pedagógica dos professores. (Participante B).

Ah contribui muito! Contribui demais por ser um dos movimentos que conseguiu fazer a luta pela Educação do Campo, né? Continua até hoje, é um dos movimentos que está em todos, vamos dizer assim, nas organizações estaduais, nacionais e internacionais de educação, nós temos alguém do MST lá dentro, então ele contribui demais da conta. E vou dizer para você, é ainda o único movimento que mais atua hoje ainda nessa questão da Educação do Campo, é o MST! Não parou até hoje, teve começo, meio, os demais movimentos tiveram participação, mas nem todos atuam o tanto que o MST atua hoje. (Participante D).

Os discursos explicitam a presença dos movimentos sociais em três pontos principais. O primeiro aponta para a participação de alunos militantes dos movimentos sociais, sobretudo do MST, nas duas primeiras turmas da Leducampo 2014/2 e 2015/ 2. Os participantes da pesquisa afirmaram que a participação desses alunos contribuiu para compreender melhor a linha de pensamento dos movimentos sociais, que também “vinham ao encontro com os ideais do curso”.

O segundo ponto indica que os conteúdos ministrados no curso tinham relação com o trabalho que o MST desenvolve. Vale ressaltar que o projeto pedagógico foi aprovado pelo Comitê estadual, para o qual um dos seus representantes deveria fazer parte dos movimentos sociais. Conforme afirma o participante D, o MST se faz presente na educação, pois tem atuação efetiva em conselhos de educação, assim como em organizações nacionais e internacionais.

O terceiro ponto que evidencia a presença dos movimentos sociais na Leducampo é a mobilização que tais movimentos organizaram, juntamente com os alunos e professores dessa licenciatura, para impedir o fechamento do curso por desejo das instâncias superiores no interior da universidade em 2018. Em conformidade com Caldart (2012, p. 552), “... afirmar

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

que o ser humano se forma na luta social é reafirmar que ele se constitui como humano na práxis, que se educa na dialética entre transformação das circunstâncias e autotransformação”.

Contudo, na compreensão dos entrevistados, o MST, assim como os demais movimentos sociais, deveria ter uma participação mais efetiva nos processos formativos da Leducampo. A participação do movimento como sujeito pedagógico ocorre de forma mais evidente na mobilização em prol da continuidade do curso e em algumas práticas dos docentes estabelecidas no PPC da Leducampo.

Outro aspecto importante a ser desvelado nesta pesquisa é compreender quais foram os principais desafios e limitações para a participação do movimento dentro do curso.

A gente cobrou menos dos movimentos sociais, trouxe menos os movimentos sociais para dentro da universidade, para dentro do curso, nós também enquanto professores, nós enquanto coordenação, mesmo porque o que acabou por acontecer, como a gente ficou nos últimos 2014, 2015, 2016 e 2017, foram anos de tensão de um tudo, com a reitoria, com a pró-reitoria. Disputa mesmo! Literal! Então a gente acabava consumido pelo tempo, nosso tempo de pensar pedagogicamente (Participante A).

A gente não conseguiu fazer a defesa dentro do assentamento para mais jovens vim dar continuidade, então essa é uma grande falha que eu vejo até hoje. Nossa! que eu pego para mim também, porque com a vida atribulada de estar dentro das correrias muitas vezes não conseguia ajudar o pessoal lá dentro do assentamento para que os jovens saíssem de lá e viessem prestar o vestibular na Leducampo. [...] Olha o desafio nosso, nosso eu vou dizer da minha turma ou de todos foi a aceitação da universidade da turma, das três turmas, aceitação de indígenas e sem terras dentro da faculdade. Esse era um desafio da gente mostrar para todos quem éramos nós, o que nós estávamos fazendo ali, nós não pedíamos favores, nós tínhamos direitos, direito à faculdade e à universidade pública, que era o grande desafio no início e depois com o tempo a gente conquistou isso. (Participante D).

Nos excertos acima, os indivíduos da Leducampo apontam diferentes motivos para a Leducampo não estreitar vínculos mais fortes com o MST. Os docentes apontam a constante luta contra a gestão externa para o reconhecimento das demandas do grupo. Como já foi citado, era um processo muito desgastante lutar pela permanência do curso, o que demandava muito tempo e energia dos docentes e, desse modo, eles não conseguiram estabelecer uma participação mais efetiva e constante. Em suma: os movimentos sociais não conseguiram atrair mais alunos para participar do curso.

Um dos indivíduos entrevistados traz um importante relato que precisa ser problematizado nas Ledocs. As universidades públicas, em sua essência burguesa, caracterizam os movimentos sociais, especialmente o MST, como “terroristas”. O preconceito

da comunidade universitária ficou explícito ao longo dos discursos: “... terroristas, bichos do mato, aqueles sem-terra o que estão fazendo aqui?” Esses foram alguns dos termos usados para denominar os sujeitos da Leducampo, fato que evidencia o descaso com os trabalhadores do campo dentro da universidade.

É diante de tais questões que, de acordo com Martins (2015), as relações entre educação e sociedade têm colocado cada vez mais a escola a serviço da manutenção da ordem social vigente, o capitalismo, em detrimento da promoção e do desenvolvimento de seus membros: os alunos e os professores. Formulam-se muitas teorias em que ora alunos, ora professores são vítimas dos novos tempos ou da organização social, porém a estrutura política e econômica não é questionada.

O desenvolvimento produzido pelo capital, a riqueza universal, isto é, toda a produção artística, científica e histórica produzida pelo homem se efetiva de forma alheia ao trabalhador. A universalidade do indivíduo se realiza quando ele consegue superar as barreiras impostas à apropriação da riqueza universal do plano das ideias ou da imaginação para concretizá-la em suas relações teóricas e práticas (Raposo, 2021).

Considerações finais

O percurso teórico desta pesquisa traz à baila um intenso movimento dialético em que as tensões e as contradições são inerentes aos processos formativos para futuros professores de escolas do campo. Processos que se formam na luta, na resistência e na busca por ingressar na universidade, mas também para permanecer e concluir a formação. São condições históricas, que colocam diante de nós o homem como um sujeito histórico, concreto, forjado pelas condições materiais do meio em que está inserido.

Nossa proposta foi entender de que modo o MST e os demais movimentos sociais estão presentes nos processos formativos da Leducampo. Compreendemos que não é possível desvincular o aluno e o professor dessa licenciatura de suas histórias de vida, uma vez que, para compreender os pressupostos formativos da Leducampo, bem como os significados de uma formação emancipatória entrelaçada aos movimentos sociais, é preciso apreender o contexto social em que os sujeitos da pesquisa se constituem.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Inferir como os sujeitos percebem a presença dos movimentos na Leducampo implica percorrer junto com os participantes, por intermédio dos seus relatos, os percursos e a trajetória que os levaram a ocupar esse lugar: o de aluno e o de professor da Leducampo.

Os discursos desvelam um processo conturbado para a implementação do curso e uma árdua luta para que ele continuasse existindo diante da falta de conhecimento dos gestores e da comunidade acadêmica acerca das especificidades que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo demandam. Além disso, também houve a ausência da continuidade de apoio e de recursos advindos do Ministério de Educação para manter as necessidades de infraestrutura, alimentação e transporte, os quais foram projetados para a implementação do curso.

Há também que se ressaltar a implementação de políticas de formação de professores que geram a homogeneização, na perspectiva de organizar as licenciaturas em um único formato, fato que incide em descaracterizar as especificidades de uma Licenciatura em Educação do Campo e isso pode reverberar em extinção desses cursos diante da possibilidade de desmonte da universidade pública.

Essas questões permeiam a existência desses cursos e a resistência de discentes e docentes para dar continuidade ao projeto na universidade pública, espaço democrático e de compromisso social com a história desses sujeitos.

Evidenciamos que os movimentos sociais, em diferentes momentos da história, conviveram com a intolerância, a repressão, a perseguição e a violência em diferentes formatos. Frente ao cenário atual, percebemos que há uma deslegitimação desses movimentos frente às políticas que ameaçam a democracia e, portanto, contra a emancipação dos sujeitos de direitos, inclusive o direito à manifestação, que gera, muitas vezes, um processo coercitivo contra as lutas sociais empreendidas.

Entendemos que a presença dos movimentos sociais aponta um movimento dos sujeitos camponeses no interior da universidade e, portanto, pode fortalecer a luta para a existência dos cursos de licenciatura em Educação do Campo e, dessa forma, o ingresso da comunidade camponesa com reais possibilidades de concluir o ensino superior, mas sua presença pode representar diferentes configurações e, por esse motivo, às vezes são excluídos por representarem a crítica a determinadas consolidações contraditórias instituídas em espaços como as universidades.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Referências

Caldart, R. S. (2012). Educação do Campo. In Caldart, R. S, Pereira, I., Alentejano, P., & Frigotto, G. *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 257-264). São Paulo, SP: Expressão Popular.

Caldart, R. S. (2011). A escola do campo em Movimento. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina. M. C. *Por uma educação do campo* (pp. 49-57), Petrópolis, RJ: Vozes.

D'Ávila, J. L. (2023). Processo de formação de professores: debate sobre a Cultura Corporal no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Educação do Campo*. 8, e14293. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e14293>. Recuperado de: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/14293>

Frigotto, G. (2014). A cientificidade do conhecimento e os processos coletivos de transformação da realidade social. In Caldart, R. S, & Alentejano, P. (Orgs.). *MST – Universidade e Pesquisa* (pp. 38-47), São Paulo, SP: Expressão Popular.

Gohn, M. G. (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 16(47), 333-361. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/abstract/?lang=pt>

Haddad, S. (2012). Direito à Educação. In Caldart, R. S, Pereira, I., Alentejano, P., & Frigotto, G. *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 179-174). São Paulo, SP: Expressão Popular.

Martins, L. M. (2015) *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados.

Molina, M. C, Pereira, M. F. R., & Santana, J. F. (2024) Direito ao ensino superior e Educação do Campo: avanços e possibilidades para o Plano Nacional de Educação 2024-2034. *Revista Retratos da Escola*, 18(41), 587-60. Recuperado de: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2083/1261>

Santos, R. (2019). *Relações entre escolarização, pobreza e posições de classe no campo brasileiro e suas implicações para as políticas educacionais* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Raposo, G. K. F. (2021) *Presença do Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra em processos formativos no contexto da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Recuperado de: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3887>

Zanella, A. V., Reis, A. C., Titon, A. P., Urnau, L. C., & Dassoler, T. R. (2007). Questões de método em Textos de Vigotski: contribuições à pesquisa em Psicologia. *Psicologia &*

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Sociedade, 19(2), 25-33. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/kpkcWvSFBJZpNkFJqzV5kkn/abstract/?lang=pt>

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 22/02/2024
Aprovado em: 05/10/2024
Publicado em: 23/02/2025

Received on February 22th, 2024
Accepted on October 05th, 2024
Published on February, 23th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Balbino, S. I., Raposo, G. K. F., & Piatti, C. B. (2024). *Processos formativos do MST à universidade: Sujeitos do Movimento ou Movimento dos Sujeitos?*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e18774.

ABNT

BALBINO, S. I.; RAPOSO, G. K. F.; PIATTI, C. B. *Processos formativos do MST à universidade: Sujeitos do Movimento ou Movimento dos Sujeitos?*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e18774, 2024.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e18774	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------